

COMÉRCIO EM TEMPOS DE GUERRA:
A CORRESPONDÊNCIA DE SAMUEL FARRER – PARTE 3
(JULHO DE 1813-MAIO DE 1814)

António Lopes
Universidade do Algarve
CETAPS

Na continuação dos artigos publicados nos dois números anteriores da *REAP*, o presente vem mais uma vez oferecer a tradução das cartas do expatriado inglês Samuel Farrer, comerciante de lãs que viveu na capital portuguesa no período situado entre 1812 e 1815, e que, em virtude dos negócios da família, mantinha uma correspondência regular com o seu irmão Thomas, a residir em Farnley, Leeds. Excepcionalmente, inclui-se aqui uma carta da autoria de Thomas, enviada para Lisboa em 14 de Outubro de 1813, a qual viemos a descobrir num atado de cartas aparte dentro da pasta de arquivo com a referência E 140/24/1, guardada nos *National Archives* em Richmond. Contamos no próximo número concluir este trabalho, apresentando não só as restantes cartas de Samuel, como também as que nos chegaram de Farnley a partir de Julho de 1814.

Estimado Irmão,

Lisboa, 3 de Julho de 1813

Tive o prazer de lhe escrever esta carta a 19 do último & peço resposta à mesma, & desde então recebi as suas de 8 e 21 do último. Eu disse-lhe que nós deveríamos fazer um lucro razoável

com as carpetes e tapetes. Ainda não os resgatei da Alfândega. De acordo com o seu pedido, eu não lhe irei sacar sobre si por conta da lã, mas espero que V— faça tudo em seu poder para realizar dinheiro, quero dizer quitar-se de toda a lã. Se V— puder fazer-nos as nossas remessas ou parte [delas] em tapetes, faça-o. Se nos enviar 1000 tapetes ou mais, nós conseguiremos vendê-los, & também mais um ou dois fardos de carpetes. E se V— vender a lã a crédito, também a deve comprar a crédito. É tolice sua perguntar se os 3 por cento incluíam a garantia. É claro que não; nem sequer incluí qualquer despesa ou taxa, mas o banco cobra uma comissão por receber, & por pagar também cobra, assim como muitas outras despesas em que V— incorra. É impossível que V— compreenda o comércio feito por venda à comissão. Por isso, tem de inquirir & aprender & não perder tempo a andar a fazer tais perguntas. Junto envio uma encomenda em nome de Ribeiro & Silva de caxemiras caneladas. V— tem de inquirir & aprender onde é que poderá comprá-las baratas, & mercadoria da melhor, já que [com] esses cavalheiros só pode contar com uma margem de 10 por cento de lucro num artigo bom e perfeito. Assim, nós ganharemos 5 por cento com elas, atendendo a que só dou 5 por cento de desconto por pagamento a pronto. Este tipo de mercadoria não tem desconto por quantidade. V— tem de fazer um esforço junto dos Brookes & do Abraham Rhodes. Tente fazer com que as nossas peças sejam mais suaves ao toque. O comércio está agora mais parado do que esteve na Primavera, o que é sempre o caso nesta época do ano. V— há-de ter certamente ouvido falar da vitória de Lorde Wellington sobre o Rei José Bonaparte¹. Permaneço, com os melhores cumprimentos ao pai,

O seu Irmão que muito o estima,
Samuel Farrer

PS Recebi os meus sapatos pelo *Earl Gower* – estão-me demasiado pequenos, & as botas demasiado grandes. O Dash² recusa-se a ir atrás do cão farejador. Vi-o caçar, & cá por mim o Don valia 100 dele. Ele é um diabo feio. Os Srs. Ribeiro & Silva nunca na vida deles enviaram qualquer saca de lã para Inglaterra antes dessas que lhe enviaram a si. V— está enganado. [São] melhores [do que] essas que o Ellwand tem à venda a 4/-.

¹ Referência à Batalha de Vitoria, no País Basco, travada em 21 de Junho de 1813, decisiva para o fim da Guerra Peninsular.

² Nome provavelmente dado ao cão que o irmão lhe enviara de Inglaterra. V. carta datada de 6 de Março de 1813 em António Lopes, “Comércio em Tempos de Guerra: correspondência de Samuel Farrer (Setembro 1812-Junho 1813)”. REAP. No. 21. 2012, p. 124.

Estimado Irmão,

Lisboa, 12 de Julho de 1813

Tive este prazer em 3 do corrente, sem ter entretanto recebido nenhum dos seus favores. Chegou-nos um paquete hoje mas sem carta alguma sua, & nós estamos muito surpreendidos por não termos recebido nenhuma resposta de George Turner a respeito do seguro das nossas lãs. Temos de saber muito bem; aquelas transacções devem ser comunicadas imediatamente após o seguro ser efectuado, & não esperarmos até que o navio chegue, o que, em caso de negligência, deixa o seguro de ser válido. Porém, espero que ele ou V— explique isto a contento de todas as partes. Ele talvez o tenha informado a si & pensou ser desnecessário escrever-nos a propósito deste assunto, mas V— pode dizer-lhe da minha parte que teria sido muito mais normal e satisfatório se ele tivesse respondido à minha carta. No meu último correio esqueci-me de acusar a recepção da sua datada de 14 do último. V— pode fazer o que achar mais adequado no que concerne à venda ou ao arrendamento da fábrica. Nada sei de quanto ela nos custa. Só digo que, se tivéssemos a intenção de ser fabricantes com algum dimensão, deveríamos tê-la nas nossas mãos. & V— sabe que eu sempre fui a favor de que mantivéssemos tudo connosco & não que enviássemos a matéria-prima para todos os cantos da aldeia, nem que a confiássemos à honestidade de pessoas de quem V— nada sabe. Isto para lhe dizer que prefiro manufacturar o tecido numa fábrica a qualquer outra alternativa. Porém, se V— se achar incapaz, ou por outras palavras, se V— próprio se achar demasiado preguiçoso para supervisionar tais assuntos, aconselhá-lo-ia a si a vender tudo, por quem é, já que parece ter particular aversão a empregar um homem inteligente para superintender ou aconselhá-lo a como actuar nesses casos. Tivemos um comboio de Cork há 9 dias mas nada havia para nós, com excepção daquelas mercadorias para Talavera à ordem de Joze Affonso & [ilegível]. Apenso agora para si o documento que lhe permite reaver dos proprietários do *Sunbury* o montante do prémio da fazenda azul roubada do fardo FΔF406. Espero que os encontre bem providos para os obrigar a pagar. Se bem que o conhecimento de carga refira peso e conteúdo desconhecidos, ainda assim diz ao mesmo tempo que está em boas condições & o certificado português prova que o fardo foi enviado para terra em más condições & sem uma corda. Penso que será necessário que

V— arranje uma certidão do fabricante ou do embalador do dito fardo provando que a peça em falta foi [ilegível] & enviada no fardo 406, e que V— deve [ilegível] ao nosso expedidor em Liverpool para reaver o que é devido. Para evitar esse tipo de coisas no futuro, V— tem de as embalar em papel de modo a permitir ao expedidor contar o número de peças em cada fardo, & então será facilmente provado que o roubo teve lugar a bordo. Nunca vi o Comandante do *Sunbury*. Fui a bordo e só vi o imediato, que me disse que tinha a certeza de que não podia ter sido roubado a bordo. Contudo, o [fardo] ao vir para terra sem estar nas devidas condições é o suficiente para os fazer pagar & provar o roubo a bordo. Permaneço

O seu irmão que muito o estima
Sml. Farrer J.

PS Quando escrever, gostaria que V— usasse sempre um dicionário, particularmente quando escreve a qualquer outra pessoa sem ser a mim. Uma grande quantidade das suas palavras estão erradas, por exemplo quando diz que a maquinaria está a ficar prostituída [“whore out”] em lugar de prostrada ou desgastada [“wore out”].³ Espero que saiba qual é o sentido da palavra “whore” [prostituta].....

Estimado Irmão,

Lisboa, 24 de Julho de 1813

Desde que tive este prazer a 12 do corrente, recebi a sua de 4 do corrente e observei o seu conteúdo. V— sabe que, se eu lhe enviar tanta lã, fico impedido de lhe enviar dinheiro. Deste modo, se não conseguir convertê-la de imediato em dinheiro, V— tem de fazer com que o velho Becket lhe dê cobertura. Tenho agora o prazer de juntar factura de 76 sacas de lã, 50 das quais V— tem de manufacturar, pois sei que é lã leonesa, que é um xelim por libra melhor do que parece. São aquelas marcadas PG 25 SC

³ É frequente nestas cartas encontrar a forma verbal do “past simple” usada com o valor de “past participle” (por ex. “have wrote”; neste caso “wore” em vez de “worn”). De qualquer modo, o autor das cartas também deveria ter procurado seguido o seu próprio conselho, pois nelas se encontram frequentes erros ortográficos. Sobre a correcção na escrita de cartas comerciais, veja-se a carta datada de 16 de Abril de 1814.

R[efina]=12 F[ina] & 13 S[uperfina]. Dei 13 reais⁴ por elas, uma vez que tinham muito sortido de baixa qualidade, caso contrário seriam a 18 ou 19 reais. Um real vale 40 réis⁵ [sic] & 1000 réis valem 78 ou 79 pence. Quanto às outras 26 sacas, venda-as ou faça o que quiser com elas; se o Jonas [Stead] de Wortley quiser ficar com qualquer uma delas a preço de factura, ele que fique. Vendi parte das suas mercadorias, & o resto espero vir a trocar por lã. Escrever-lhe-ei na próxima leva de correio. Elas estão mal limpas e com tacto áspero. É claro que V— tem de dizer sempre para onde vende a lã e enviar-nos as notas de venda com regularidade. Tenha cuidado e não me perca dinheiro com os pequenos encargos. Mande sempre por correio a factura de toda a mercadoria enviada à ordem, assim como o conhecimento de carga, visto que algumas pessoas pagam após a sua recepção. Os meus últimos fardos vinham com a fazenda áspera, e os meus pretos, como é habitual, estão muito maus. A Brookes de Leeds tem-mas enviado muito melhores e com melhor acabamento. As nossas têm uma felpa comprida e ainda não são suaves ao toque. Encontrei o fardo do Jonas Stead Faraday a bordo do *Betty*, que foi apresado & depois reavido & agora aportou cá. Se o Clapham tivesse expedido as nossas mercadorias em embarcações diferentes, algumas teriam cá chegado antes destes dois comboios, & nas duas embarcações de Liverpool o Coupland, penso eu, era o melhor expedidor. Permaneço

O seu irmão que muito o estima,
Sl. Farrer Jnr.

Factura de 76 Sacas de Lã Espanhola Expedida para Liverpool pelo *Speedy* sob Comando do Comandante Wade, à consignação de T&S Farrer.

[Fardo marcado:]

Δ

AB

R	16	3	12	R	26	3	12	PR	36	3	10
	17	3	10		27	3	12		37	3	7
	18	3	8		28	3	8	FR	38	3	10
	19	3	12		29	3	12	R	39	3	14
F	20	3	18		30	3	12				

⁴ "Rials" no original.

⁵ "Rais" no original.

	21	3	12	F	31	3	10				
R	22	3	10	R	32	3	10				
S	23	3	18		33	3	8				
F	24	3	14	FP	34	3	16				
R	25	3	8	F	35	3	10				
		28	122			30	110			12	41

Estas 24 diferem em qualidade e nas marcas, como V— poderá comprovar à chegada.

Bruto	2513	} 24 Sacas
Tara 6,5% p/ Saca	<u>156</u>	
	2357	

[Fardo marcado:]
m
PG

N.º 1.....3,,12	} 2 Sacas	Bruto	202	} 50 Sacas
N.º 2.....2,,30		Tara	<u>16</u> 186	
R 24 Sacas a 100 lbs cada...	Líquido	2400		
" 1 " 58 "....."	"	58		
F 12 " 100 "....."	"	1200		
S 13 " 100 "....."	"	<u>1300</u>		
		7501	lbs	

7501 lbs de peso a 520\$	3.800\$520
Desconto a 28%	<u>618\$689</u>
	4.419\$209

Encargos	
Taxa aduaneira	268\$100
Taxa de exportação	107\$976
Marcação e remendagem port.	10\$640
Transporte por barças	4\$800
Despachante	<u>22\$096</u> 413\$612
	4.832\$821

Comissão a 3%	<u>144\$985</u>
	4.977\$806

Saml. Farrer Jnr.

Estimado Irmão,

Lisboa, 31 de Julho de 1813

Serve a presente apenas para lhe entregar o conhecimento de carga das 76 sacas de lã cuja factura lhe enviei na última volta do correio. O *Speedy* zarpou no dia 28 do corrente com o comboio. Tenho agora na minha frente a sua de 12 do corrente. Não me compete dizer qual o preço por que deve vender, pois como posso saber o estado do mercado em Inglaterra? Se eu fosse pôr-lhe limites a si, poder-se-ia perder de vez a venda, enquanto V— me perguntava se não se podia fazer a um valor mais baixo. Assim, tudo o que tenho para lhe dizer quando eu lhe enviar a lã é que a venda pelo valor mais alto que conseguir. Penso que V— teria de ter conseguido 6/- pela lã R[efina]. Envie-me umas quantas peças de fazenda verde das largas para toalhas de mesa, como as que V— me enviou há alguns anos atrás, mas sem a marca do meio. Além disso, V— também tem de me arranjar algumas camisas, digamos cerca de 21 todas com gola encrespada (digo, com folhos) com cerca de 4 polegadas de largura e cujo [corte] V— pode ver a partir das minhas velhas camisas. Se as toalhas de mesa tiverem debrum a toda a volta tenha cuidado de mas enviar com diferentes tamanhos. Caso se cruze com aquela lã inglesa macia a preço baixo, compre-a e converta-a em fazenda Pollica [?] com uma listra pelo meio e um acabamento de flanela, já que esse artigo se vende bem de momento. Permaneço

O seu irmão que muito o estima
Saml. Farrer Jnr.

PS Os azuis e os castanhos claros são as cores mais vendíveis de momento. Os verdes andam parados. Como os americanos compram quantidades consideráveis de fazenda, V— só tem de não pôr nenhuma marca inglesa nelas e em seu lugar uma marca prussiana, isto é, para fazer que não se pareçam com fazendas inglesas. O Sr. Topham poderá informá-lo [a esse respeito]. Eu não quero todas nesse género; digamos 1/3 dos fardos podem ser desse tipo.

Estimado Irmão,

Lisboa, 14 de Agosto de 1813

Desde que lhe escrevi em 31 do último recebi a sua de 26 do último. Lamento ver que os fardos que V— tinha prometido 14 dias antes ainda não saíram. Assim, estarão indubitavelmente demasiado atrasados para o comboio que esperamos dentro de uma ou duas semanas. Se assim for, não os verei nestes 4 meses. Se V— não conseguir vender a lã da Ribeiro & Silva por factura, é desejo deles que a agente até quando puder. Penso que poderá vendê-la por factura, se der crédito. Caso contrário, eles terão de determinar o que comprar, & comprar lã não pode ser nunca baixo. O câmbio alto e as altas taxas que paga ao sair de Espanha impedem que seja vendida a preços mais baixos. V— não precisa de me enviar mais carpetes nem mais tapetes até futuras encomendas. O que já me enviou será suficiente de momento. As cores mais vendíveis agora são os azuis, os pretos e os castanhos claros. Diga ao Sr. Ellwand que recebi a sua carta e que lhe responderei no próximo correio. Informe-o também de quais são as cores mais procuradas, para além dos azuis listrados e do ardim. Vendem-se bem mas não deixariam muito lucro nos preços ingleses actuais. Informe também o Sr. Gladdil de que a sua carta com as amostras e a factura foram recebidas, & eu farei o meu melhor para o servir.

Com os melhores cumprimentos ao Pai e a si, deste seu Irmão que muito o estima

Saml Farrer Jnr.

PS promova todas as consignações que puder & de futuro envie-me factura, conhecimento de carga e amostras em cada posta de correio até que receba ordens em contrário, pois tanto V— como eu estaremos necessitados de dinheiro. Talvez eu seja capaz de vender algumas a partir das amostras e consiga fundos antes da chegada da mercadoria.

Espero que o *Speedy* tenha chegado assim que V— receber a presente. O conhecimento de carga que lhe foi enviado a si no correio de 31 do último [ilegível] que nós não temos nenhuma correspondência preparada.

Não tenho a certeza se receberá amostras de lã leonesa. Não se esqueça de me informar do que conseguir vender, que montante e por que quantidade, também a crédito. Tem de mostrar [a lã] somente para avaliação, mas não aos Brookes, pois o Conte lhes enviará amostras da mesma lã. Se V— não as receber nesta posta de correio, recebê-las-á na próxima.

Estimado Irmão,

Lisboa, 21 de Agosto de 1813

Desde que tive este prazer em 14 do corrente li a sua de 2 do corrente. George Turner pode facilmente informá-lo do que se solicitou que fosse segurado em cada [envio]. A Ribeiro & Silva encomendou a sua no montante de £1500 esterlinas. Assim, o resto pertence ao Conte & G.. V— diz-me que tinha intenção de me escrever aquilo que o G. Turner escreveu ao referir-se às suas cartas. Acho que nunca chegou a mencionar isso. De qualquer maneira, diga ao Sr. G. Turner que nos envie a apólice pelo primeiro navio de Liverpool para satisfação das partes interessadas. Se V— conseguir apresentar ao R&S factura dentro dos 10%, penso que será melhor vender outra a crédito ou a dinheiro, como achar melhor. Na minha última disse-lhe a si que não precisa de me enviar mais carpetes ou tapetes exceptuando o que já tenha comprado, até ordens em contrário. Vou enviar-lhe mais lâ em breve, já que posso fazer um bom negócio. Nada mais tenho a comunicar de importante neste momento. Sendo agora Verão, o comércio anda parado. Espero poder dar-lhe melhores notícias antes do Inverno. Não consigo experimentar o meu cão Dash antes de começar a época de caça ao faisão. No outro dia fiz uma saída com o *Pointer* que vendi. Não tenho opinião sobre esse animal. Tenho um cão velho que vale 50 dele e que, tendo embora dez anos, ainda consegue cobrir muito mais terreno. Na sua próxima diga-me como é que anda a [a minha cadela] Nell. Permaneço

O seu Irmão que muito o estima.

Saml. Farrer Jnr.

Estimado Irmão,

Lisboa, 4 de Setembro de 1813

Desde que tive este prazer em 21 do passado mês recebi a sua de 16 e tomei conhecimento do seu conteúdo. Recebi em segurança o fardo que o Sr. Ellwand mencionou & vendi tudo excepto as mesclas. Aquela cor tanto clara como escura é agora um peso morto. Na realidade, vende-se mal todo o tipo de

fazendas de momento, com excepção feita aos azuis listrados e arbins, mas espero que em breve a coisa recupere. Escreverei ao Sr. E. na próxima posta de correio ou na outra a seguir. Entretanto, diga-lhe o que eu agora lhe conto. Noto o que V— me diz quanto à proposta do Becket. Seria muito melhor se ele me concedesse um crédito nesse montante em Londres junto dos seus banqueiros porque uma letra indirecta é sempre negociada a um câmbio desfavorável. Já chegou o comboio de Cork com as nossas mercadorias até ao N.º 416, mas o N.º 415 ainda não chegou. Suponho que haja um erro no conhecimento de carga &, não tendo recebido nem as amostras nem a factura do fardo acima, é melhor que mas envie pelo correio no futuro, isto é, envie-me num embrulho quando tiver 4 ou 5 fardos prontos, já que assim não paga tanto em despesas de envio, & isso que venha a tempo, porque o comboio está sempre atrasado imenso tempo. Robinson & Clapham escreveram-me a dizer que algumas das nossas mercadorias levaram 3 semanas na estrada vindas de Leeds. Espero que V— se assegure de que não aconteça um tal atraso de futuro, & escreva ao nosso expedidor a dizer para expedir a mercadoria num barco estrangeiro de preferência, pois vem sem comboio. Um barco russo aportou cá há poucos dias de L.pool mas não me trouxe nada. Não tenho sido capaz de comprar ultimamente qualquer lâ barata, mas assim que me cruzar com alguma comprá-la-ei e enviá-la-ei para si. Faça tudo ao seu alcance para vender a lâ da Ribeiro & Silva, mesmo que a venda a 15 por cento abaixo do preço da factura. Permaneço

O seu Irmão que muito o estima.
Saml. Farrer Jnr.

PS Tal como já lhe escrevi, quando tiver falta de lâ, peça ao Ellwand alguma que seja para manufacturar. Preciso da sua carta para o barco, informando-me do que é que o G. Turner havia feito no tocante ao seguro.

Estimado Irmão,

Lisboa, 18 de Set. 1813

Desde que tive este prazer em 4 do corrente não recebi nenhum dos seus favores. Não obstante o comboio tenha cá aportado há já 3 semanas, ainda não consegui tirar um único fardo da alfândega. Diga ao Sr. Gladdil que o *Hopewell* com os seus

dois fardos de azuis listrados não chegou. Pelo que percebi, o barco não foi a tempo do comboio. Informe também o Sr. Stead de que lhe enviarei alguma lã no próximo comboio, e que nas próximas postas dos correios [remeterei] mais algum dinheiro com a nota de venda de tudo o que foi vendido até então. O comércio anda muito parado presentemente, mas espero que em breve reavive. Ainda não dei com nenhuma oportunidade boa de negócio de lã que eu pensava que nos fosse compensar, mas, como temos tido chegadas ultimamente, espero a breve trecho enviar-lhe um bom lote. No outro dia, o Hogg pagou 15 reais por alguma [lã]. Tenho a certeza de que não terá qualquer lucro por ela. Envie-me muito poucas fazendas de mescla de futuro, porque o Exército já está perto de Inglaterra, e em Lisboa não as conseguimos vender. Envie-me 6 libras de pólvora boa, mande arranjar a velha arma & envie-ma, pois não consigo disparar tão bem com nenhuma outra. V— parece ter-se esquecido da encomenda do Sr. Ant.^o Olv.^a Machado de umas quantas peças de fazenda superfina, pois não a mencionou ultimamente. Se vender toda a sua lã, não vai andar muito mal de dinheiro durante um mês ou dois. Já lhe escrevi a dizer que não precisa de continuar a enviar-me carpetes nem tapetes até ordens em contrário. Envie as notas de venda do Conte e minhas, tão brevemente quanto possível, assim como a nossa conta corrente dos tapetes e carpetes. Permaneço o seu Irmão que muito o estima, e dê ao Pai os meus cumprimentos e votos de boa saúde.

Saml. Farrer Jnr.

PS Saquei sobre o Ellwand neste correio as letras de câmbio que se seguem. Também lhe remeti a ele uma factura de 64 sacas de lã que não consegui expedir esta semana e por isso não enviei conhecimento de carga. Por esse motivo, submeti as ordens de pagamento em caso de necessidade ao Becket, Blayds & C.^a de Leeds. Se bem que não houvesse qualquer valor acumulado de capital e juros por tal facto, prefiro sempre jogar pelo seguro & de futuro fá-lo-ei.

£123.13.5	à ordem de R.d Leroyd
£305.14.3	idem Ant. ^o Jose Perr. ^a Basto & C. ^a
£275.3.4	idem Saml. Lawson & Filhos
£114.6.-	idem John Jer.h Naybor & C. ^a
£52.11.9	idem B. W. Klingelhoefer
£273.2.4	idem ibid.

Estimado Irmão,

Lisboa, 25 de Set. 1813

Desde que tive este prazer em 18 do corrente, recebi o seu favor de 6 do corrente. Fico contente por saber que V— se vai casar, mas espero que seja como é hábito: que antes que a sua casa esteja terminada, V— ou a sua Senhora tenham mudado de ideias. Ainda não recebi a factura, nem o conhecimento de carga, nem as amostras do fardo 415. Vi o tecido mas fiquei perdido sem saber de que tipo é. Não parece bom. Pergunto-me por que motivo V— nem sempre me tem enviado o conhecimento de carga na volta do correio & a factura das mercadorias encomendadas. Tem de saber, ou deveria saber, que é a única prova que se pode dar quando as pessoas tencionam pagar antes da chegada das mercadorias; para prevenir situações irregulares de futuro, envie todas as facturas, conhecimentos de carga e padrões & por correio, ou seja, assim que V— tiver 3 ou 4 fardos prontos, junte-os todos, e aí as despesas de correio já não serão tão altas como quando as envia uma a uma. Além disso, creio que as amostras não pagam tanto de correio quanto as cartas. Terá de esperar até que o próximo comboio chegue para eu lhe fazer uma remessa de dinheiro. Ainda não dei com nenhuma da lã que tenho em mente. O Hogg comprou uma muito cara. Tenho a certeza de que ele irá perder com ela, excepto se a lã subir em Inglaterra. Ainda não retirei nenhuma mercadoria da Alfândega que tenha vindo pelo último comboio. Não houve despacho dado nos últimos 10 dias. Até que receba as mercadorias não escreverei aos meus correspondentes. Recebi a carta de J. Stead de Wortley datada de 11 de Setembro. Escrever-lhe-ei em breve, pois estou a ver a sua mercadoria no fardo 13. Estou surpreso por ver tantos pretos no fardo 415. Quando lhe escrevi, eles já eram difíceis de escoar, exceptuando os de melhor qualidade, & eu nunca vi quaisquer desse género oriundos da nossa casa. As mesclas continuam a ser tecidos invendíveis. Os castanhos no 415 são demasiado a atirar para o vermelho clarete. Nada mais tenho a acrescentar excepto dizer-lhe para se casar em breve & que apresente os melhores cumprimentos ao Pai. Permaneço

O seu Irmão que muito o estima,
Sml. Farrer Jnr.

PS Ant.º Ova. Machado diz que desta vez não foi muito bem servido por si. Na melhor das hipóteses V— deveria comprar àqueles que já sabe que usam lã macia.

Estimado Irmão,

Lisboa, 2 de Outubro de 1813

Desde que lhe escrevi em 25 do passado mês não recebi nenhum dos seus favores. Serve a presente apenas para lhe entregar uma encomenda do Sr. A. O. Machado. Ele disse que os últimos artigos não eram tão bons quanto os primeiros que V— lhe enviou. Esforce-se por o servir bem. É um cliente nosso muito bom & paga quando recebe o conhecimento de carga, & factura, & ele recomenda especialmente que V— compre lâ macia & a mande lustrar bem, & para fazer isso tem de ter o cuidado de as mandar lavar na fábrica. Ele também deseja que lhe envie 10 peças de arbim tal como a amostra em apenso, de listras coloridas. V— tem de ter o cuidado de as mandar lustrar bem & dar bom acabamento & limpar. Esta amostra é de uma do tecido para casacos da Brookes facturado a 4/2 a jarda, com 5 por cento de desconto a pronto pagamento. Mas que elas sejam boas se as vai cobrar a 4/6. Penso que o Sr. Ellwand será capaz de nos servir bons tecidos para casaco. Diga ao Sr. E. que a pessoa prometeu ficar com umas caxemiras. Na próxima semana & na próxima posta de correio, o mais tardar daqui a duas voltas de correio, enviar-lhe-ei a ele uma conta de tudo quanto ele tenha comigo. A si farei uma remessa assim que cá aportar o *Swan*. Esperava que o barco se juntasse ao comboio de Falmouth, & parte desse comboio já chegou ao Porto há vários dias atrás, mas estando o vento desfavorável ainda não fizeram a sua aparição neste rio. Não obstante, esperamos-los nestes próximos dias. Tenho de lhe dar um conselho sobre o acabamento de superfície. Dê sempre ao tecelão o valor total que é pedido. Por cada *penny* poupado perde uma libra na venda. Permaneço

O seu Irmão que muito o estima,
Sml. Farrer Jnr.

Estimado Irmão,

Lisboa, 9 de Outubro de 1813

Desde a minha de 2 do corrente—que juntava uma encomenda de A. O. Machado—, recebi a sua de 20 do último & tomei

conhecimento do seu conteúdo. É com prazer que o informo da chegada em segurança do *Sevan*, do Comandante Jennings. Os fardos 415 & 420 têm um sortido muito mau, com muitos pretos de pouca qualidade. Já lhe escrevi várias vezes para nunca manufacturar desperdícios de lã em fazenda preta, pelo menos muito pouco dessa lã nessa cor. Ela fica melhor em verdes oliva, castanhos & uns quantos de cor preto corvo. Tenho agora suficiente fazenda preta para pôr todo o país de luto. Ninguém agora toca nas mesclas. Irei a Inglaterra em Abril próximo, & enviar-lhe-ei dinheiro quando V— o disser. Não penso que os fardos acima mencionados [estejam] tão bem acabados como os outros. Diga ao Sr. Gladdil que aquele tipo de artigos que ele me enviou são de qualidade demasiado fraca para este mercado. Se fossem seis pence mais baratos por jarda melhor corresponderiam ao que é procurado. Lamento não estar em condições de escrever ao Sr. Ellwand a tempo deste correio. Contudo, na próxima ele vai receber notícias minhas. Mande ao Pai os meus melhores cumprimentos. Permaneço

O seu Irmão que muito o estima,
Saml. Farrer Jnr.

PS Se as notícias do Norte, isto é, da Alemanha, continuarem a ser boas, não tenha pressa em vender lã. Enviarei alguma mais em breve, assim como amostras de fazenda para lhe dar uma ideia quanto ao ponto e às proporções de cores.

Estimado Irmão,

Farnley, 12 de Outubro de 1813

Desde que lhe escrevi em 4 do corrente, recebi as suas datadas de 18 & 25 do último e tomei conhecimento do seu conteúdo. V— diz que não devemos enviar mais mesclas nem pretos de baixa qualidade. O que é que devemos então fazer a todos os desperdícios de lã que nos enviou, já que não nos permitirão produzir nada mais a não ser artigos de baixa qualidade & mesclas? Mas agora vamos tentar fazer alguma outra cor, já que não consegue vender os pretos & as mesclas. Enviar-lhe-ei, tão cedo quanto possível, 6 libras de pólvora e a velha espingarda, assim como as camisas, e a esperança de que segure a espingarda a direito quando caçar com ela. A Nell nunca valerá coisa alguma. Ela é como os cães do Ellwand, e é por isso que eles nunca mais os tiveram. O velho Ellwand está fora de si por V— nunca mais

lhe ter dado notícias. V— não me diz se o Ellwand de Londres e V— são bons amigos ou não. Suponho que não o sejam, ao submeter as letras de câmbio ao Becket Blayds & C.^a. A encomenda do Sr. Ant.^o Olevera [sic] Machado está expedida a bordo do *Swan*, do Comandante Jennings. Receberá as amostras e as facturas pelo *Swan* relativas a todos os fardos nossos que estejam a bordo. V— não refere aquele pequeno fardo de pretos pertencentes ao Sr. Harrops. Penso que tenham sido expedidos pelo *Indefatigable*. Mandeilhe dois presuntos e V— não me disse se os recebeu. Enviarei ao Sr. Conte & a si a nota de venda da lã assim que eu possa. O Sr. Topham e eu pensámos que a última encomenda que executei para o Ant.^o Olevera Machado estava melhor do que a primeira e tinha esperança de que fosse mais a seu contento. O comércio em Leeds nunca esteve melhor do que actualmente. Na próxima volta do correio enviar-lhe-ei factura & amostras de uns quantos fardos da nossa própria fazenda. Espero que, quando receber a presente, o *Swan* já tenha aportado em Lisboa. Tem de se certificar de que as mercadorias a bordo do *Swan* não estão danificadas. Tem de as vender em beneficio dos seguradores marítimos, pois as que constam na factura estão todas seguradas com excepção do fardo que lhe referi anteriormente. V— tem um fardo expedido via *David*, do Comandante Cowell & 2 via *Ainsley*, do Comandante Brown, 3 pelo *Speedy*, do Comandante Wade.

Fardo n.^o 412, expedido pelo *David*, é de caxemiras de lã R[efina] & S[uperfina]:

422 expedido pelo *Ainsley*, são as nossas próprias fazendas

506 idem, fardo de tapetes de soleira

423 expedido pelo *Speedy*, Capt. Wade

424 idem

515 idem, pequeno fardo do Harrops que eu comprei

Muito recentemente o Sr. Ellwand passou pela nossa casa e diz que está muito surpreendido por não ter notícias suas e que V— lhe tinha prometido uma remessa de dinheiro há quatro meses atrás e ainda não recebeu nada. Contudo, disse que tinha uma grande quantidade de fazenda consigo e devia tê-las enviado para si, se lhe tivesse feito a remessa como prometera.

Dentro de uma ou duas voltas de correio espero receber factura sua do lote grande de lã boa e barata. Estamos todos bem cá em casa, graças a Deus, e espero que esta o encontre igualmente bem.

Permaneço o seu irmão que muito estima,
Ths. Farrer

Exmos. Srs. Farrer & Conte de Lisboa – A Sua Conta Corrente
 Junto de Ths. Farrer de Farnley
 1813

31 de Mar.	LL500 LL501	766 Jardas Carpets a 3/3 emb. tela 760idem... ...a 3/3.... idem... Despesas de expedição e transporte	£126.11.- £125.11.6 £20.11.11	29 de Mar.	por letra	£250.-.-
6 de Maio	LL502	60 Tapetes de soleira, tela Despesas de expedição e transporte	£61.-.- £5.7.-		Saldo devido a T. F.	£466.7.11
10 de Jun.	LL503	60 Tapetes de soleira, tela Despesas de expedição e transporte	£64.19.9 £5.7.-			
10 de Ago.	LL504	70 Tapetes de soleira, tela Despesas de expedição e transporte	£75.1.3 £6.6.10			
	LL505	751 Jardas Carpets a 3/3 emb. tela Despesas de expedição e transporte	£124.3.3 £10.5.-			
10 de Set.	LL506	70 Tapetes de soleira, tela Despesas de expedição e transporte Comissão sobre £652.8 a 1 ½ % Seguro sobre £700 a 2 porcento Apólice 1.15.; <i>Del Credere</i> ⁶ 3.10.	£75.1.3 £6.6.10 £716.7.11 £14.14.- £5.5.-			
						£716.7.11

⁶ Convenção *Del Credere* encontra-se presentemente regulamentada no Regime Jurídico do Contrato de Agência, onde no seu artigo 10.º se estipula que “o agente pode garantir, através de convenção reduzida a escrito, o cumprimento das obrigações de terceiro, desde que respeitantes a contrato por si negociado ou concluído”, sendo que a convenção só será válida se “se especificar o contrato ou se individualizem as pessoas garantidas.”

Factura de um fardo de fazenda de lã com a marca [em branco] na borda, encaminhado para Liverpool, ao Sr. Smith Massey, a ser expedido pelo primeiro barco pronto a zarpar para Lisboa consignado ao Sr. S. Farrer, Lisboa, embalado à dos Srs. Carrs, em Gig Mill, Farnley, 26 de Julho de 1813.

#FΔF#415

2264	Fazenda preta a 7/4	23.1		
5	idem	23.1		
6	idem	22.2		
7	idem	22.3		
8	idem	22.2		
9	idem	23.1		
2270	idem	23.2		
1	idem	24.1		
2	idem	21.		
3	idem	21.2		
4	idem	23.1		
5	idem	23.1		
6	Mescla	21.1		
7	idem	21.3	317.1 a 20/	317.5
8	Castanho	22.1		
9	idem	23.2		
2280	idem	22		
1	idem	22.1	90 a 22/	99.-
2	Azul	21.1		
3	idem	20.	41.1 a 25/	51.11.3
20	peças			467.16.3
	5% de desconto			23.7.9
				444.8.6
Encargos				
	Direito aduaneiro de exportação sobre £450			£9.-.-
	Telas &c.			£1.-.-
	Embalagem de 20 peças a 3/-			£3.-.-
	Frete			£4.-.-
	Seguros			£13.11.6
	Apólice			£1.5.-
	Convenção <i>Del Credere</i>			£2.5.-
				£34.1.6
				£444.8.6
				£478.10.-

Estimado Irmão,

Lisboa, 16 de Outubro de 1813

Serve a presente apenas para lhe entregar um conhecimento de carga de 6 sacas de lã expedidas a bordo do *North Star*, 4 de refina leonesa & 2 K [?] a 14 reais por libra de peso. São para manufacturar, & V— pode decidir em que tipo de tecido, a partir do que recebeu antes. O *North Star* zarpou ontem com o comboio. Enviar-lhe-ei o montante líquido na próxima posta de correio. O último comboio de Liverpool ainda não começou a descarregar. Escreverei ao Sr. B. North em breve, pois já vi os seus artigos, que também já chegaram. Estou a negociar um lote grande de lã. A minha próxima provavelmente trar-lhe-á mais notícias acerca disso. Com referência à minha última de 9 do corrente, venho agora confirmar o seu conteúdo. Mande ao Pai os meus melhores cumprimentos. Permaneço

O seu Irmão que muito o estima.
Saml. Farrer Jnr.

Estimado Irmão,

Lisboa, 23 de Outubro de 1813

Tive este prazer em 16 do corrente, não tendo entretanto recebido nenhum dos seus favores. Recebemos aqui a notícia de que o *David* se perdeu no Canal de São Jorge⁷. Foi um grande disparate seu não ter enviado à Ribeiro & Silva um conhecimento de carga das suas caxemiras, especialmente porque eles nunca fazem seguro em Inglaterra. V— tinha obrigação de saber, sem que lho dissessem, que era necessário ter o conhecimento de carga antes de exigir o pagamento. Se aquele navio se tiver realmente perdido, eles terão razão, ou pelo menos uma desculpa, para não pagarem a mercadoria. Todavia, se V— tiver algum registo da perda deles, não perca tempo em executar a encomenda novamente. Também lhe apenso uma encomenda de R&S de 40 peças exclusivamente de fazenda superfina. Assim

⁷ "Irish Chanel [sic]" no original.

que esteja parte da encomenda pronta, expeça-a. Seja tão exacto quanto puder no que toca às cores. Esta encomenda também lhe deve servir de referência para as cores daquelas fazendas enviadas por sua própria conta. Desejo que continue a produzir umas quantas caxemiras da melhor qualidade nas cores e proporções que se seguem: 4 pretas, 4 azuis, 4 mesclas de cores muito claras em diferentes tonalidades, 4 de verde claro, 1 branca & 1 escarlata. Comprei 40 sacas grandes de lã inferior barata. Enviarei a J. Stead parte delas & a si o resto. O Sr. O'Neil diz que ele lhe enviará a si 40 peças do mesmo tipo, à comissão. É provável que eu lhe possa enviar umas quantas centenas de sacas. Estou agora ocupado a preparar a conta corrente do velho Sr. Ellwand mas receio que, se este paquete ficar retido mais um dia ou dois, ele não a receberá senão até à próxima volta do correio. Permaneço

O seu Irmão que muito o estima,
Saml. Farrer Jnr.

PS O que quero dizer com pretos entre 20/- a 25/- é dois a 20/-, dois a 22/- & quatro a 25/-.

Estimado Irmão,

Lisboa, 6 de Nov. de 1813

Desde que lhe escrevi em 23 do último recebi as suas de 4 & 12 do último. Todos os nossos fardos chegaram via *Speedy, David, Ainsly &c.* Recebi as 6 peças de fazenda preta do Harrops. Estão mal acabadas para o comércio de cá. Também aquelas que V— comprou foram acondicionadas de uma maneira desleixada e não foram sequer lustradas em metade do que deviam. Os presuntos chegaram em segurança & estão já quase todos comidos. A razão pela qual lhe pedi que aconselhasse as letras de câmbio ao Becket em caso de necessidade deve-se a eu ter sacado todo o montante de uma consignação. Continuamos amigos como dantes. Fico contente por saber que o comércio está tão bom em Leeds. Para mau já basta cá. Não temos nenhum comboio previsto para Inglaterra. Assim que haja enviarei ao Jonas Stead de Wortley o conhecimento de carga de alguma lã que troquei por uma parte das fazendas dele. Ainda não fechei qualquer outro negócio para além das 40 grandes sacas & mais 40 que vêm à consignação, mas é mais do que provável que consiga mais. As mercadorias do Sr. North ainda não estão

em terra, e por isso não me posso pronunciar sobre como é que elas são. Quaisquer que sejam as mesclas que V— produza agora, elas não estarão cá antes do próximo Verão, & assim deve providenciar uma grande quantidade de cores claras. Se estiver com falta de lâ antes da chegada do próximo comboio, peça alguma ao Ellwand & daquela que ele tem tido mais dificuldade em vender. Nada mais tenho a acrescentar de momento. Mande ao Pai os melhores cumprimentos & permaneço

O seu Irmão que muito o estima,
Saml. Farrer

Estimado Irmão,

Lisboa, 22 de Nov. de 1813

Desde que lhe escrevi em 6 do corrente recebi as suas até 8 do corrente, que me traziam amostras de 5 fardos e conhecimentos de carga de 3. De futuro tem de produzir mesclas mais claras, já que muita gente deu instruções para que não se fabricassem mais mesclas. É provável que comecem a escassear por cá. Assim, pode continuar a manufacturá-las em diferentes tonalidades mas não tão escuras como as mais escuras enviadas naqueles últimos fardos. Quando muito, V— poderá enviar: uma peça em cada dois fardos de fazenda escura; também de preto corvo na mesma proporção das verdes oliva em cada fardo; duas ou três das castanhas em cada fardo, de diferentes tonalidades; uma ou duas das pretas no fardo; e o resto em azuis e verdes, digamos, umas 4 das primeiras e duas das últimas. Expeço-lhe hoje alguma lâ cuja factura e conhecimento de carga V— receberá no próximo correio. O comboio deve zarpar em 5 de Dezembro. Escreverei ao Stead, ao Gladdil & ao North no próximo correio. Diga ao North que nunca vi quaisquer artigos acabados e acondicionados de forma tão desleixada como os dele. Ele tem fazenda facturada a 20 p[ence] a jarda sem ser embalada, nem sequer em papel. Ofereci-as para venda no outro dia mas não consegui vender nada. Tentarei trocá-las por lâ. Não se esqueça a seguir à recepção da presente de enviar ao Sr. Conte & e a mim conta da lâ vendida pela nossa conta conjunta.

Farei tudo em meu poder para lhe enviar a si um pouco do essencial quando lhe fizer falta, mas, caso eu lhe faça a si uma grande consignação de lâ, tem de fazer com que a B. B. & C.^a procedam ao fecho de caixa, pois eu não consigo enviar a si lâ e dinheiro ao mesmo tempo. Quando é que tenciona casar-se?

O que é que tem feito nas caçadas? Pelo seu silêncio eu deveria supor que V— não tem sido lá muito bem-sucedido, que é o meu caso, mas, como a verdadeira época só agora está a começar, espero dar-lhe melhores notícias em breve. Na Primavera passada fui exímio na caça. Lamento que a última lã não prove ser tão boa. Sei que não estava bem limpa [texto em falta] lã em condições excelentes vende-se cá a 6/- a libra de todos os tipos e nunca esteve mais baixa do que isto. Tenho a certeza de que [a que lhe envie] dará uma boa fazenda. Diga ao Papá que deve deixar de pensar em comprar mais propriedades até que eu aí chegue. Fico muito contente por saber que aí todos se encontram bem, & é com satisfação que digo que eu também estou bem & espero que Deus assim nos mantenha. Permaneço

O seu Irmão que muito o estima
Saml. Farrer Jnr.

PS Diga ao Sr. Harrops que não chego aos 15 por cento do que é cobrado pelos seus pretos. De futuro marque o comprimento exacto na etiqueta já que de nada serve andar a registar um número inferior, & não me envie mais cobrejões. Envolve os fardos com revestimentos ou mantas.

Estimado Irmão,

Lisboa, 4 de Dez. de 1813

Desde que tive este prazer no dia 22 do último não recebi nenhum dos seus favores e tenho agora o prazer de apensar a factura de 251 sacas de lã que eu hoje deveria ter expedido e cujo conhecimento de carga [deveria ter] enviado a si, mas o tempo não o permitiu. Farei a remessa na segunda-feira, depois de amanhã, e o comboio certamente irá zarpar na sexta, a 10 do corrente. Assim, V— não se deve esquecer de fazer um seguro assim que receber a presente, para cobrir a factura que é o verdadeiro preço de custo. Embarcarei 100 sacas no *David*, do Comandante Wm. Cowell, tudo Refina, desde a N.º 1 à 100. Acho melhor que V— calcule a 6/9 ou 7/- por libra de peso e faça o seguro por esse montante, já que é uma lã muito melhor que a do Conte. Toda a Refina deve valer esse preço. O resto será embarcado a bordo do *Lund*, do Comandante John Bell – uma remessa que você também deve segurar, & penso que não o deverá fazer por menos de 7000 £. Em caso de perda há

um regime de draubaque⁸. Farei também embarcar 83 grandes sacas de lã inferior a bordo do *David*, que é de uma conta conjunta com o Sr. O'Neil. V— pode segurar a nossa quota-parte por 1500 £. O Sr. O'Neil segurará a sua parte. Na próxima volta do correio V— receberá a factura e o conhecimento de carga, mas cuide de fazer um seguro, antes de receber as minhas próximas cartas, por 8500 £ no mínimo sobre lã expedida pelo *David* & pelo *Lund*. Espero ter explicado tudo o suficiente para ser bem compreendido. Neste correio saquei sobre si 400 £ à ordem do velho Sr. Ellwand, que peço que aceite, pagável no Leeds Bank. Estou certo de que eles não terão quaisquer reservas em fazer um adiantamento quando V— lhes mostrar o conhecimento de carga de uma remessa tão grande. Espero que [a carga] esteja em breve em Liverpool e nessa altura V—, tenho a certeza, conseguirá convertê-la em dinheiro, já que é uma lã de boa qualidade, normal e muito limpa. Estou certo de que V— irá ganhar umas quantas centenas com ela, & isso será melhor do que eu lhe fazer remessa das letras. Aconselho-o a vender tanto quanto possa desta lã, & como é lã de Segóvia, se V— lhe mesclar um pouco de lã saxónica, isso muito melhoraria a qualidade da fazenda. Não perca tempo em despachar as encomendas que tem em mãos e em enviar sem demora tudo o que puder despachar, já que tenciono enviar-lhe mais lã no próximo comboio. Já quase terminei a conta do Sr. J. Stead de Wortley & e enviá-la-ei na próxima posta de correio &, como os espanhóis compraram parte dos artigos que lhe pertenciam, nomeadamente 251 sacas, deixar-lhe-ei a ele a decisão sobre se quer parte da lã ao preço da factura ou dinheiro. Com os melhores cumprimentos ao pai, permaneço

O seu irmão que muito o estima,
Saml. Farrer Jnr.

Estimado Irmão,

Lisboa, 13 de Dezembro de 1813

⁸ Draubaque é um termo de origem inglesa ("drawback") aplicado no domínio fiscal que se refere à restituição dos direitos aduaneiros aplicados sobre matérias-primas que, tendo sido importadas, são alvo de reexportação, após sujeitas ao processo de fabrico de um produto. Atualmente, essa regra encontra-se proibida dentro de zonas de comércio livre, por forma a evitar vantagens competitivas a certos produtores quando exportam para outros mercados.

Tive este prazer, remetendo-lhe factura de 251 sacas de lã, e desde então recebi o seu favor de 22 do último, que me trouxe a factura e amostras de um fardo à ordem de A. O. Machado. Li o que me disse de a Rawdens ser o maior importador de lã espanhola. Tenho conhecimento seguro de que eles não importaram uma única libra. Tudo o que compraram foi uma lã portuguesa muito inferior, que [normalmente] compram em bruto & depois lavam, a 20 milhas de Lisboa, & [a lã] acaba por nem ficar lavada nem nada, & só me pergunto como é que conseguem vender uma coisa tão maltratada.

& quanto à observação seguinte que faz acerca de o Butterworth enviar melhor lã do que eu, é igualmente errônea. Ele não enviou um único lote capaz nestes últimos 3 anos a não ser um, que consistiu nas 180 sacas que comprou no Natal passado, & por falta de dinheiro acabou por vender metade disso com uma perda de 20 por cento em Leeds. Todas as outras lãs dele têm sido tão más que quase fizeram com que ele perdesse o seu negócio nesta cidade. A lã de que V— se queixa é oriunda do mesmo país, só que [é] pior preparada [e] custa 13 reais, & e a dele custa 20. Tenho agora o prazer de lhe enviar os conhecimentos de carga das 251 sacas e também a factura & conhecimento de carga de 83 sacas por conta conjunta entre mim & a Torlades & C.^a. V— tem de ser muito cuidadoso ao enviar-me a nota de venda correcta desta encomenda, pois as pessoas que se associaram a mim são muito ricas e muito picuinhas. Se este negócio der certo, eles são capazes de enviar para a nossa casa 3000 sacas por ano, pois têm uma extensa correspondência quer com Espanha, quer com Portugal. Sempre informei a Ribeiro & Silva acerca das sacas de lã deles, uma vez que V— não disse em que altura as vendeu. Eu disse-lhes que foi a crédito a 6 meses. Portanto, trate de a pôr a esse crédito a partir da data em que a vendeu de modo a que bata certo com a nossa conta. O comboio com toda a nossa lã levantou ferro no dia 10 do corrente & com vento favorável, de modo que a pode esperar em Liverpool na altura em que receber a presente. Enviei ao J. Stead [de] Wortley a sua nota de venda nesta posta de correio & deixei ao critério dele receber o seu saldo em lã ou dinheiro, como ele achar mais adequado. Se for em dinheiro não lhe vou cobrar comissão por motivo de ele ser um velho amigo meu. Se ele aceitar em lã, há-de certamente querer ficar com partes iguais de todas as qualidades. Se for em dinheiro, o seu saldo é £473.6.5, mas se em lã então é apenas de £464.10.5. Assim, V— saberá como acertar as contas com ele sem ter de receber mais instruções. Estou determinado a pôr cobro às fazendas do Harrops. No próximo correio enviar-lhe-ei conta d[texto em falta] Jonas Stead. Com os

melhores cumprimentos ao Pai, permaneço
O seu irmão que muito o estima
Saml. Farrer Jnr.

NB Reencaminhei pelo barco conhecimentos de carga ao Ormond Heyworth & C.^a, uma vez que o comboio zarpuo antes de ser indicado qualquer paquete.

Estimado Irmão,

Lisboa, 24 de Dezembro de 1813

Tive este prazer em 13 do corrente, remetendo-lhe conhecimentos de carga de 334 sacas de lã, por conta das quais sou obrigado hoje a sacar sobre Becket, Blayds & C.^a a quantia de £1070, [uma letra de câmbio] que será devidamente honrada quando V— lhes mostrar os conhecimentos de carga, factura &c. de aproximadamente 10,000 £ em lã assim que a presente lhe tenha chegado, & espero que não se demore a depositar a dita quantia. Não deve recear o que a Rawdens de Hallifax anda a importar, pois a deles é pouco melhor do que a lã usada nas listras. O comércio de fazenda fina tem andado muito parado. Aconselhá-lo-ia a vender tudo o que puder em Leeds, se houver oportunidade. Nada mais tenho a dizer excepto desejar-lhe um Feliz Natal. Estou de perfeita saúde & espero que o Papá & V— possais gozar a V. ceia amanhã.

Do seu irmão que muito o estima
Saml. Farrer

PS Conto escrever ao Gladdil com a sua conta no próximo correio. Isto talvez se o correio ficar retido. Escrevi ao Stead de Wortley na última posta de correio. Quando é que o casamento tem lugar? Se me tivesse dito o dia, eu teria bebido à V. felicidade um copo de Porto velho, cheio até à borda.

Sr. Ths. Farrer de Farnley perto de Hall E[ilegível]

Estimado Irmão,

Lisboa, 10 de Janeiro de 1814

Desde que tive este prazer em 24 do último a comunicar-lhe ter sacado sobre si a quantia de 1070 £ em nota de rodapé, li a sua de 7 do último informando-me de que na segunda-feira seguinte V— iria casar-se. Desde a sua, tive o prazer de o ver confirmado, em estilo, num jornal londrino, & fico muito feliz por vos desejar, a si e à Sr.^a T. Farrer, toda a felicidade que a condição de casados vos possa propiciar, & uma das primeiras regras para garantir essa felicidade, de ambos os lados, é o asseio, frequentes mudanças de roupa e frequentes lavagens da cabeça aos pés. Sem isto a pessoa mais doce do mundo irá adquirir um cheiro desagradável, & por via da prática o asseio logo se torna habitual. Se puder vender a lã em troca de dinheiro, poderá comprar a terra do Bates, se assim quiser. Recordar-se-á de que a lã está facturada ao preço que custou ao Conte, & a minha lã não deixa um lucro tão bom quanto devia. V— vendeu-a demasiado barata. Vi a nota de venda de lã portuguesa muito má vendida em Brestall [sic] a 5/- a Refina, 3/8 a Fina & 2/11 a Superfina. Verá que a Fina que lhe enviei da última vez é muito boa. Espero que faça qualquer coisa jeitosa com ela. Não enviarei um duplicado a Becket, Blayds & C.^a. Assim, se o pacote com o correio de 24 do último não tiver chegado, tem de os avisar das seguintes letras de câmbio sacadas no último correio. Permaneço, com os melhores cumprimentos ao Pai,

O seu irmão que muito o estima,
Saml. Farrer Jnr.

£350.- - à ordem dos Irmão Dyson
320.- - idem Thas. Hadley & C.^a
400.- - idem Bernardo Jose Per.a Basto

Estimado Irmão,

Lisboa, 22 de Janeiro de 1814

Desde que tive este prazer em 10 do último não recebi nenhum dos seus favores. Nunca mais recebi uma carta sua desde que se casou. O comboio de Cork chegou & [com ele] todos os nossos fardos de que V— me deu conta até ao N.º 42[9], mas ainda não estão em terra. Nada mais tenho a dizer-lhe. O comércio continua parado para fazendas finas de qualquer género, mas espero que reanime dentro de um mês ou dois. A lã é bastante mais cara aqui do que quando comprei a última, cerca de 3 [xelins] por libra de peso. Espero que consiga fazer

qualquer coisa jeitosa com a última que lhe enviei. Com os melhores cumprimentos ao Pai, permaneço

O seu irmão que muito o estima
Saml. Farrer Jnr.

Estimado Irmão,

Lisboa, 31 de Janeiro de 1814

Desde que tive este prazer em 22 do último, recebi a sua estimada carta de 27 do último, que me apensava uma factura & amostras de 4 fardos. Eu escrevi-lhe na minha última que todos os nossos fardos tinham chegado até ao 429. Este último é uma encomenda do A. O. Machado, & ao abrirem-no na Alfândega, deram com uma peça em falta, que foi sem dúvida furtada em Leeds, pois várias pessoas viram o fardo antes de ser aberto, & elas jurarão que o fardo não foi roubado, pois estava no melhor estado possível em todos os aspectos &, como não há dúvida que a peça foi furtada no embalador, ele vai ter de a pagar. Estou em crer que a última peça que desaparecera seguiu o mesmo caminho & não fora furtada a bordo, como suspeitámos. O Sr. Conte disse-me que o Gertts mandou deportar um dos seus embaladores por conta de andar a subtrair artigos quando os embalavam. Também os Brookes apanharam um dos seus homens a furtar nas mesmas circunstâncias, já que os artigos foram muito provavelmente embalados na Mathewsman. Vou querer que o seu T. Mathewsman escreva ao Sr. Topham sobre este assunto. A peça em falta é a N.º 2555, azul, & espero que o Sr. T. tenha cuidado de futuro, de modo a evitar que isso volte a acontecer. Não tenho novidades a dar-lhe. Deverá tomar providências para que todas as mesclas que fizer sejam muito claras & no geral esbranquiçadas, porque qualquer coisa que V— faça ou exporte só cá chegará pelo Verão. Castanhos muito claros são boas cores, assim como também são os verdes oliva claros, &c.

De facto, a encomenda do Silva servirá perfeitamente para o orientar a si. Estou satisfeito pelo facto de a nossa lâ ter chegado em curto espaço de tempo. Espero que dê uma boa venda. Tendo poupado no seguro, ao menos deveria deixar um lucro de £1500. Com os melhores cumprimentos a si & à sua mulher & ao Pai, permaneço

O seu irmão que muito o estima,
Saml. Farrer Jnr.

PS Eles parecem gostar de fazenda azul, tal como a outra peça que foi roubada.

Estimado Irmão,

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1814

Só lhe escrevo a presente por escrever, já que na realidade nada tenho realmente para dizer que valha a pena pôr no papel. Tivemos um paquete há 6 dias com dois correios, mas não obtivemos nenhuma carta sua. Suponho que o frio deste mau tempo que temos tido tenha congelado a tinta. Espero que antes de receber a presente tenha tido a oportunidade de se dar ao trabalho [de escrever], uma vez que Ellwand me fez um relato chocante do mau tempo aí. Suspeito que tenha parado todas as fábricas, assim como os transportes de & para Liverpool. Os Srs. Ribeiro & Silva estão muito impacientes por receberem as suas notas de venda da lã. Surpreende-me que não lhes tenha ainda dado fim. Tenciono ir aí em Abril próximo, mas, como há sempre a possibilidade de uma coisa ou outra nos deter até depois desse período, deixarei totalmente a si o que fazer no que diz respeito a arrendar ou manter a fábrica nas suas próprias mão. Nunca fiz tenção de me fixar em Inglaterra. V— deve actuar como achar o mais adequado em relação à mesma, & tomei agora a decisão não interferir com o negócio nem encontrar defeitos com o que quer que V— faça em relação à fábrica. Na minha última mencionei-lhe que me doía a garganta, que está agora muito melhor. O comércio continua muito parado em Lisboa. Não chegou mais nenhuma da sua mercadoria desde o fardo 429, de onde fora furtada uma peça, como relatei na minha última. Os meus melhores cumprimentos à Sra. T. Farrer & ao Papá & a todos os amigos que têm perguntado por mim, & permaneço

O seu irmão que muito o estima,
Saml. Farrer Jnr.

PS a minha última foi a de 31 do último. Depois de ter terminado a minha carta recebi a encomenda do [ilegível] que tem de se pôr em contacto com alguns comerciantes de têxteis para os exércitos &c. & compre da melhor qualidade.

Estimado Irmão,

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1814

Desde a minha última de 12 do corrente, recebi uma encomenda do A. O. Machado para fazendas & artigos têxteis, para a qual chamo a sua especial atenção. Que os têxteis sejam da melhor qualidade, bem lustrados, & também as fazendas têm de ser de primeira categoria. Li os seus favores de 14 do último & de 1 do corrente. De futuro enviar-lhe-ei lã sem ninguém que reclame a sua quota-parte. Quanto à fábrica, remeto-o para a minha de 12 do corrente onde eu lhe disse que, como não tenciono jamais fixar-me em Inglaterra, deixo inteiramente a si a responsabilidade de fazer como achar mais apropriado no que à fábrica diz respeito, & agora volto a insistir no mesmo. A lã de que o Sr. Gladdil lhe dissera que estava a embarcar era para o Ellwand, Londres, 460 sacas. Não comprei mais nenhuma desde então. Subiu pelo menos 4 [xelins] por libra desde a minha última remessa para si, em virtude das negociações entre a América & Inglaterra.⁹ Espero que tenha o mesmo efeito no mercado inglês. Lamento informar que não está no meu poder enviar-lhe qualquer dinheiro neste momento. Assim, o Becket deve prestar-lhe assistência. Ultimamente, enviei-lhe a si grandes consignações, que poderá constatar se se reportar ao tempo em que eu e o Conte lhe enviámos as nossas, [que são] muitas mais do que aquelas que V— me tem enviado, mesmo ao preço da factura da fazenda, que é no mínimo 15 por cento a mais do que aquilo que rendem as Superfinas. Muito me surpreende eu ainda não ter recebido as minhas camisas & arma. Não tenho uma única camisa de jeito em todas as minhas provisões, & o que é ainda mais surpreendente é que V— me disse há já muito tempo que estavam prontas. Também estou muito espantado por não ter dito durante estes 2 meses uma única palavra sobre a lã da Ribeiro & Silva. Pode ter a certeza de que eles nunca mais lhe enviam nada à consignação. É perfeitamente natural que as pessoas queiram pelo menos ter notícias de como é que as coisas correm. Com os melhores cumprimentos à sua mulher & ao meu Pai,

O seu irmão que muito o estima,
Saml. Farrer

⁹ V. António Lopes. Comércio em Tempo de Guerra: Seis meses na correspondência de Samuel Farrer (Março-Setembro de 1812). *REAP*. No. 20, 2011, p. 233n.

Estimado Irmão,

Lisboa, 8 de Março de 1814

Desde as minhas de 26 do último recebi a sua de 14 do último, que trazia apensa factura e amostras de 4 fardos. Também tenho a informá-lo da chegada em segurança do *Lady Warren*, que é o único navio de Liverpool com mercadoria nossa. Há 2 navios em trânsito vindos de lá, um russo e outro prussiano. Se bem que eu tenha frequentemente pedido para expedir as nossas mercadorias naquelas embarcações com preferência sobre todas as outras, ainda assim não consegui que V— me expedissem o que quer que fosse a bordo delas, & quando V— não faz seguro, elas são as mais seguras, pois os americanos não as capturam & há mais navios perdidos que andam de lugar em lugar à procura de um comboio do que os que são capturados¹⁰. Fui informado no último correio de Londres de que o tipo de lâ que lhe enviei da última vez, refiro-me à Fina, subiu quase 1/- a libra naquela cidade, muito por conta da compra especulativa. Sei que teria passado pela cabeça de qualquer um—excepto a sua—enviar amostras nossas para Londres, & se bem que o Ellwand lhe tivesse adiantado o que quer que V— quisesse, conquanto o enviasse a Londres, tenho a certeza de que V— preferiria vendê-la a menos 1/- a libra em Leeds ou Huddersfield [sic]. Descobri que a minha arma e as 6 libras de pólvora se encontram a bordo do *Lady Warren*, mas nada de camisas. Nem me atrevo a ir à Ribeiro & Silva por causa do seu atraso em enviar a sua encomenda & nota de venda da lâ deles. O comércio de tecidos finos ainda permanece excessivamente parado, se bem que todo o género de lâs finas tenha subido 15 por cento desde que comprei as que lhe enviei a si. Permaneço

O seu irmão que muito o estima,
Sa. Farrer Jnr.

PS Mande os meus melhores cumprimentos à Sra. T. Farrer & ao Pai. É escusado enviar-me papel de Leeds, pois também o vejo por aqui. Ouvi dizer agora que uma casa cá comprou 700

¹⁰ Relativamente ao impacto da Guerra de 1812 entre os Estados Unidos da América e a Grã-Bretanha sobre o sector dos lanifícios em Leeds, v. Richard George Wilson. *Gentlemen Merchants: The Merchant Community in Leeds, 1700-1830*. Manchester: Manchester University Press, 1971, pp. 112-113.

sacas de lã a 15 reais. Aquela pela qual ofereci 11 era 1/- por libra mais caro do que a Fina que lhe envie.

Estimado Irmão,

Lisboa, 18 de Março de 1814

Desde que tive este prazer no dia 8 do corrente recebi o seu favor de 1 do corrente. Apraz-me ver que tem a oportunidade de um lucro tão bom com a lã fina. Também lamento que não seja esse o caso da lã portuguesa, pois isso não está inteiramente nas nossas mãos. Espero que não a tente vender sem lucro. Esperávamos ganhar consideravelmente com ela. A lã grosseira atingiu preços inauditos. Sei que é uma lã difícil de tratar, mas também está a um preço demasiado baixo. Contudo, na recepção da presente deve enviar amostras para a casa dos Srs. Vizer, Barroso & C.^a Bristol, & também ao Ellwand de Londres. Caso tenha vendido parte, deve guardar o resto até que tenha notícias dos preços que a lã pode atingir nas cidades acima mencionadas. Peça a ambas as casas que me digam o que pensam quanto ao que ela vale. Lamento ver que V— está tão inclinado a manufacturar tanto, já depois de eu ter escrito repetidas vezes que a fazenda fina está invendível por cá, & V— me dizer que a não consegue vender em Leeds. Na sua última diz-me que consegue vender a lã fina por um preço bastante razoável. Não consigo explicar a sua conduta nesta matéria. Tem em sua posse um artigo comercializável para venda, mas está decidido a convertê-lo num artigo não comercializável antes de o pôr à venda. Agradeço-lhe que me informe na sua próxima onde é que está a racionalidade nesta sua conduta. Não consigo vender fazenda fina presentemente. Por isso, não posso nem fazer remessas nem comprar mais lã, a menos que venda os meus artigos com uma perda de 30 por cento & como a lã tem subido acima dos 20 por cento, penso que será melhor guardar as nossas fazendas até que venham melhores tempos & manufacturar o mínimo possível. Aquele maldito¹¹ Hogg tem cá mais fazenda fina do que a que é suficiente para abastecer toda a cidade de Lisboa. V— não deve embalar as nossas fazendas naqueles cobrejões, pois só criam traça. A mercadoria pelo *Lady Warren*

¹¹ "D---d" no original.

não parece danificada. Ainda não chegaram fardos nossos desde aqueles que vieram por este navio. Escrevi para o Porto para que lhe enviassem a si uma pipa de vinho. Com os melhores cumprimentos a todos aí em casa, permaneço

O seu irmão que muito o estima,
Saml. Farrer Jnr.

Estimado Irmão,

Lisboa, 16 de Abril de 1814

Desde que tive este prazer a [espaço em branco] do último, recebi entretanto as suas até 28 do último. Não tendo nada de importante a comunicar, não lhe escrevi na última volta de correio, e já se passaram três semanas desde que enviámos correspondência para Inglaterra. Entreguei à Ribeiro & Silva a nota de venda deles. Eles dizem que nunca foi hábito permitir o que quer que fosse por garantia quando a nota de venda tenha sido prestada depois de o dinheiro ter sido recuperado. Também gostariam que V— explicasse o montante de £43.10.- cobrado pelo seguro, uma vez que só ordenaram que se fizesse seguro sobre 1500£ & o G. Turner os informou de que o prémio era 3 por cento com estorno de prémio por comboio, o que daria £36.7.6 com a apólice & comissão & depois de deduzir o estorno por comboio. Eu agradecia que, para satisfação deles, respondesse na sua próxima a estas questões. Também lhe escreverei na próxima semana sobre o que fiz relativamente à garantia. Gostaria que dissesse ao Sr. North que lhe endereçarei uma carta no próximo correio & lhe enviarei [a ele e ao] Joseph Lyne conta de todas as fazendas que tinha dele, pois esse cavalheiro tinha a seu cargo a embalagem & a expedição das fazendas, & passou uma factura com um adiantamento de 10 ou 20 por cento nos primeiros sortimentos. Os preços que paguei pelas fazendas ficaram com ele ou com o embalador, & eu só fiquei um duplicado imperfeito. Expedirei ao North alguma lâ no próximo comboio, que deve zarpar dentro de 10 dias. Já está tudo muito adiantado. A lâ como aquela que lhe enviei a si da última vez vale agora 20 reais a libra. Fiz um acordo com as casas Torlades, O'Neil & C.^a para ir a Espanha & comprar lâ por conta conjunta. V— terá parte nas nossas consignações & a conta seguirá para Londres. Tencionamos partir dentro de 14 dias—o mais tardar, não mais do que três semanas. Estou certo de que aprovará a minha conduta quando eu lhe disser que esta é uma das

casas mais respeitáveis cá, & que têm uma vasta correspondência com Espanha, & que me serão de grande utilidade por esse motivo—& o mesmo serei eu para eles como avaliador de lãs. Na minha próxima dir-lhe-ei para onde dirigir a sua correspondência, & todas as cartas comerciais para Lisboa terão de ser dirigidas ao Ambrose Pollet, Jnr. Esq., até que V— tenha novamente notícias da minha chegada a esta cidade. Se em Espanha não der com as oportunidades de negócio que tenho em mente, atravessarei o país em direcção a Bilbao & daí para Inglaterra & nesse caso vê-lo-ei a si lá para Junho ou Julho, mas se eu comprar muito não visitarei Inglaterra senão no próximo ano. Tenho todas as notas de venda da minha fazenda já emitidas, & enviar-lhas-ei antes de eu partir. Examinei-as todas, & será trabalho bem empregado se V— as analisar de novo, & ao fazê-lo devidamente terá uma ideia do nosso negócio. Enviarei ao J. Stead a sua conta no próximo correio. Tenho de terminar tudo antes de partir. Deve fazer duplicado de todas as suas cartas comerciais junto de um escriturário, seja ele quem for, & se não tiver um escriturário tem de o arranjar, pois a sua ortografia é mesmo muito má. Faça como eu faço sempre que escrevo a alguém excepto a si ou ao Ellwand. Escrevo as minhas ideias em rascunho ou no borrador & então deixo que o escriturário¹² passe isso a limpo, com a liberdade para fazer qualquer melhoria que ele possa na linguagem sem alterar o sentido da carta. Não se ofenda com isto, mas faça como eu desejo, se quiser que a nossa casa seja respeitada [por] todos. Os comerciantes que escrevem mal deixam a escrita das cartas aos escriturários. O negócio das fazendas finas continua parado mas deve melhorar a breve trecho se as coisas continuarem bem em França. Por isso, V— pode continuar a manufacturar o mesmo que anteriormente. Os castanhos claro cor-de-rape têm muita procura de momento & continuarão assim durante o Verão. Lamento constatar que V— não fez mais caxemiras, já que são um bom artigo em Espanha e presentemente com procura cá. Estou em crer que os Srs. Ribeiro & Silva se esqueceram da garantia quando calcularam o seguro. Incluso segue uma encomenda deles. V— tem de enviar sem delongas a cor das amostras. Seja muito cuidadoso. Se ainda não tiverem sido feitas, faça-as um pouco mais claras do que mais escuras.

Se olhar novamente, V— verá que a encomenda que lhe enviei sem dizer para quem era foi assinada por eles, ou pelo

¹² “Clark” no original.

menos deveria ter sido. Com os melhores cumprimentos à Sra. T. Farrer, ao meu Pai & amigos, permaneço
O seu irmão que muito o estima,
Saml. Farrer Junr.

Estimado Irmão,

Lisboa, 29 de Abril de 1814

Desde a minha de 16 recebi o seu favor de 4 do corrente, em resposta à qual tenho a dizer que V— poderia ter vendido melhor a lã do que a consegue vender agora. Contudo, não tenho dúvida de que terá bastante procura novamente. V— nunca deveria pensar em guardar consigo um estoque¹³ tão grande para manufactura. Devia saber que isso representa uma grande soma de dinheiro desperdiçada. Essa pilha é o suficiente para o Galt a guardar consigo de uma só vez, ele que utiliza dez vezes aquilo que nós utilizamos. Deixo ao seu critério a quantidade de fazenda que queira fabricar. Continua invendível nesta cidade, mas se melhorar dar-lhe-ei notícia. De acordo com a conta que li de Bristol, V— vendeu os desperdícios de lã muito bem. Tenho andado tão ocupado esta semana que ainda não expedi a lã do North, mas se possível, tê-la-ei a bordo antes de o paquete levantar ferros. Nesse caso, escrever-lhe-ei; se não, ele terá de esperar até à próxima posta de correio & o J. Stead também. Com os melhores cumprimentos à Sra. T. Farrer & ao velho Papá, permaneço

O seu irmão que muito o estima,
S. Farrer Jnr.

Volte se faz favor

Inclusa segue encomenda de Ant.^o Ol.vá Machado de fazenda a 7/- a 8/6. Ele deseja de preços diferentes entre 7/- & 8/6 & diz que caso não consiga cumprir com os azuis a estes preços relativamente à fazenda cuja lã tenha sido previamente tingida, V— pode expedir as fazendas tingidas *a posteriori*, mas nesse caso as listras devem ser vermelhas & amarelas. Pode mandar fazer tais riscas se falar com qualquer fabricante no momento

¹³ Anglicismo atualmente utilizado para se referir a mercadoria acumulada em depósito.

em que estiverem a montar o tear. Depois, que lhes seja dado o mesmo tratamento que às [fazendas de] listras brancas, a fim de serem expedidas sem seguro com toda a celeridade, excepto se V— esperar que esse tipo de fazenda [texto ilegível] Pode contar com umas quantas semanas. Envie o conhecimento de carga para ele por correio assim que receber [essa fazenda]. Enviar-lhe-ei mais alguma lâ dentro em breve, ou de cá ou de Espanha.

Estimado Irmão,

Lisboa, 14 de Maio de 1814

Desde que tive este prazer no dia 29 do último não tivemos navios a chegarem de Inglaterra, nem sequer um paquete. Já passou mais de um mês desde que recebi notícias de Inglaterra. A última veio de Londres, datada de 4 do último. Não esperava escrever-lhe novamente de Lisboa, mas devido à situação conturbada em Espanha achámos melhor adiar a nossa viagem por uma semana ou duas. Nada mais tenho a adiantar, excepto que o negócio continua muito parado nesta cidade & não podemos esperar muitas melhorias até Setembro ou Outubro próximos. Não conseguirei fazer-lhe nenhuma remessa antes que faça algumas vendas. Talvez consiga enviar-lhe mais alguma lâ caso encontre alguma à consignação. Inclusa segue para si a nota de venda do primo Jonas Stead de tudo o que tenho dele & também do Sr. Harrops. V— terá a bondade de acertar as contas com eles dando-lhes lâ ou dinheiro, conforme o que mais lhe aprouver a si. Não perca tempo em expedir todos aqueles artigos por encomenda juntamente com o conhecimento de carga, & assim conseguirei receber o dinheiro. Espero que quando receber a presente tenha sido capaz de converter a maior parte da nossa lâ em dinheiro. Comprei 200 sacas desta última vez, algumas quase tão baratas como as que lhe enviei. Fui obrigado a enviar tudo para Londres, tendo-as comprado contra dinheiro. Consequentemente, tive de sacar por quantia. Dê os meus respeitos à Sra. T. Farrer, ao Pai & a todos os amigos & permaneço

O seu irmão que muito o estima,
Saml. Farrer Jnr.

PS Também remeto inclusa a factura de toda a fazenda que tinha dos Srs. Pollard, Faber, North & C.^a. Eles irão agora ver o que eu tinha. A factura veio de Joseph Lyne & C.^a, que tinha a seu cargo toda a mercadoria supra-referida e a expediu. Como

há muita perda com o fardo do Harrops, V— pode tirar a minha comissão & dar-lhe uma saca de lã barata. Temos 2 paquetes que já lançaram ferros mas as cartas ainda não foram entregues.

Se não tiver vendido toda a lã, faça tudo em seu poder para vender tanta quanta puder & compre ao Ellwand para manufacturar. Se V— vender à consignação, não se preocupe com isso; venda de qualquer modo, pois penso que pelos últimos relatos de Londres a lã irá baixar de preço.

Estimado Irmão,

Lisboa, 25 de Maio de 1814

Desde que tive este prazer no dia 14 do corrente recebi o seu favor de 19 do corrente & vejo que vendeu quase toda a lã. Estou muito satisfeito por isso. A lã baixou por cá novamente, tal como aquelas, que V— vendeu a 7/-. Eu poderia comprá-las ao mesmo preço da anterior & elas custar-me-iam menos, pois a taxa de câmbio está agora a 72, ou seja, a 10 por cento menos do que quando a comprei da última vez. Tivemos dois correios desde a sua de 19, mas não obtive nenhuma carta sua. V— nunca deveria perder duas postas de correio para me informar por que preços poderia vender os diferentes tipos de lãs. Não me diga se está mais barato ou mais caro, mas diga-me por quanto V— poderia vender a melhor lã espanhola e também a de Portugal. Não vou comprar mais de momento, pois estou à espera que ela baixe. Na eventualidade de as suas próximas cartas me dispuserem a isso, poderei nesse caso enviar-lhe umas quantas centenas de sacas. O Butterworth enviou toda a sua lã para casa antes que a geada se instalasse, & ela chegou a Liverpool no mesmo comboio da nossa. O comércio de fazenda está muito mau cá & não irá melhorar neste Verão. Já desisti da ideia de ir a Espanha presentemente por causa das más notícias de Inglaterra. Ainda não me decidi sobre o que fazer ou onde ir; talvez no próximo correio tenha já conseguido definir alguma coisa. Talvez possa ainda ir a Inglaterra. O *Catherine*, o *Rutland* & o *Nell* aportaram todos cá. No caso de se acabar a lã antes de eu lhe enviar mais, escreva ao Ellwand para que lhe forneça alguma da que restou daquelas pilhas que foram quase todas vendidas. Com os melhores cumprimentos à Sra. T. Farrer & ao meu pai, permaneço

O seu irmão que muito o estima,
Sam.l Farrer Jnr.

PS Os fardos do Topham estão mal embalados. O outro está demasiado pressionado.

Assim, com esta carta de 25 de Maio de 1814, se dá por concluída a terceira parte da tradução das cartas de Samuel Farrer, prevendo-se a publicação do final desta correspondência no próximo número da *REAP*.

Este estudo foi realizado no quadro do Projecto Estratégico PEst-OE/ELT/UI4097/2011, domiciliado no CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies) e financiado pela FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia.